

## SALA DE PSICOMOTRICIDADE PARA AS PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NOS ANOS INICIAIS: UM RELATO DE UMA ESCOLA EM MANAUS

Vanderlan Santos Mota<sup>1, x</sup>, Jefferson Jurema Silva<sup>1</sup>, Antonio Henrique Simão dos Santos<sup>1</sup>, Jucicleia Rabelo de Jesus<sup>1</sup> e Jandre Santiago Amorim de Araujo<sup>1</sup>

(<sup>1</sup>Universidade do Estado do Amazonas – UEA, Av. Carvalho Leal, 1777, Cachoerinha, Manaus, Amazonas, 69065-001, Brasil;  
<sup>x</sup>barbabarauma@yahoo.com.br)

### RESUMO

Este trabalho tem como objetivo, relatar as atividades desenvolvidas na sala de psicomotricidade voltadas as práticas corporais de aventura nos anos iniciais em uma escola de Manaus-AM. Trata-se de um relato de experiência sobre a docência dos pesquisadores em uma escola de rede pública de Manaus, no ano de 2024. Neste horizonte de possibilidades corporais para as aulas de educação física escolar, resolvemos trabalhar a psicomotricidade das crianças com as práticas corporais de aventura, compreendendo a possibilidade desta unidade temática de fazer-se presente não apenas nos anos finais, mas a partir dos anos iniciais, como desafio aos professores de abraçarem novas e enriquecedoras ações na busca de promover desafios e aventuras com risco “controlado” no ensino fundamental I. As atividades de aventura desenvolvidas nesta escola foram: parede de escalada normal e inclinada, espaldar, escada horizontal, *slackline* e *parkour*. Concluimos que a psicomotricidade tematizada com as práticas corporais de aventura é uma excelente ferramenta pedagógica, primordial nas aulas de educação física.

**Palavras-chave:** Práticas Corporais de Aventura; Psicomotricidade; Educação Física Escolar.

### INTRODUÇÃO

Podemos dizer que a psicomotricidade tem como objeto de estudo o movimento humano e está relacionada ao processo de maturação, e tem como origem o corpo que é a raiz das conquistas cognitivas, afetivas e orgânicas (BARBIERI, 2019).

A psicomotricidade envolve toda ação realizada pelo indivíduo; é a integração entre o psiquismo e a motricidade, buscando um desenvolvimento global através dos aspectos afetivos, motores e cognitivos, levando o indivíduo à tomada de consciência no seu corpo por meio do movimento humano (ARAUJO; SILVA, 2013).

Le Boulch (1985 p. 221) observa que 75% do desenvolvimento psicomotor ocorrem na fase da pré-escola e facilitará o processo de aprendizagem futuras. Todavia, é importante que os professores da educação infantil tenham consciência de que as crianças atuam no mundo por meio do movimento, daí a importância de os profissionais conhecerem seus desenvolvimentos motores e suas fases, para que seja capaz de propor atividades fundamentais no conceito da psicomotricidade criando currículos e projetos em que crianças utilizem o corpo como meio para explorar, criar, brincar, imaginar, sentir, experimentar e aprender.

Num ambiente altamente favorável, nosso menino ou menina podem encontrar possibilidades de retirar o máximo proveito de suas potencialidades inatas. Num ambiente diferente e hostil, apenas algumas dessas potencialidades básicas poderão exprimir-se. (GESELL, 2003, p.42).

O processo educativo não deve basear-se somente em teorias, mas também na força das relações afetivas, quando as crianças vivem em um ambiente que as compreende, elas se

tornam mais autoconfiantes. Dessa forma, a qualidade na relação professor e alunos é fundamental no processo pedagógico.

Relacionado aos aspectos do desenvolvimento psicomotor, como: coordenação motora ampla e fina, equilíbrio, lateralidade, ritmo, organização espacial e temporal e esquema corporal. Deve-se levar em consideração esses elementos propostos nas aulas de educação física, haja visto que a criança é movimento, pois a psicomotricidade como base na escola primária, na qual a abordagem fundamenta-se nos movimentos espontâneos das crianças e das atitudes corporais (ARAÚJO, 2014).

As crianças experimentam de maneira espontânea por meio do brincar diário, atividades motoras suficientes para adquirirem habilidades motoras mais complexas. O verbo brincar, aprender e crescer eram indissociáveis. A infância hoje é bem diferente, algumas mudanças aconteceram, a urbanização, a necessidade de segurança e o avanço tecnológico são fatores que diminuíram a espaços físicos e a liberdade para que as crianças pudessem simplesmente brincar, como faziam de outras épocas. É nesse momento que a escola deve ser uma grande aliada, não somente para garantir um profissional competente para essas, crianças como também, do mesmo modo, ajudando-as se tornar indivíduos autônomos, criativos e críticos (ARAÚJO; SILVA, 2013).

Foi com essa visão que resolvemos construir uma sala de psicomotricidade na Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Padre Sebastião Luiz dos Santos Puga Barbosa na cidade de Manaus, com intuito de trabalhar a psicomotricidade dessas crianças nos anos iniciais, haja vista que, é a parte mais importante na educação física escolar. Tal projeto teve início no ano de 2022 com verba da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM), através do projeto Programa de Ciências na Escola (PCE), onde foi construído uma sala na EMEF Padre Puga com intuito de fomentar as Práticas Corporais de Aventura nos anos iniciais.

Diante das inúmeras dificuldades com que nos deparamos nas nossas atividades diárias nas condições de professores de educação física, por vezes acabamos rotulando nossos alunos como desatentos, desmotivados, indisciplinados e incapazes de desempenhar atividades mais complexas, mas considerando que muitas dificuldades estão atribuídas as práticas psicomotoras que deixaram de ser trabalhadas durante a educação infantil. A literatura aponta alguns fatores encontrados por estes profissionais, entre elas, destacamos aqui a falta de estrutura e de materiais (CONSTATINO; ROJO, 2019; MOTA, 2020).

Exatamente com o intuito de amenizar tais dificuldades (material e estrutural) encontrados pelos profissionais de educação física na escola, principalmente em escola de rede pública, que nos propormos a confeccionar a sala de psicomotricidade para trabalhar a Práticas Corporais de Aventura no ensino fundamental I, através dessa sala, darmos início aos trabalhos de coordenação motora ampla. Tal sala, tem a possibilidade de trabalhar com os seguintes implementos: parede de escalada normal e inclinada, espaldar, escada horizontal, slackline, caixote e plinto para *parkour* dentre outros implementos para recreação e lazer confeccionados com materiais alternativos da floresta amazônica, tais como: cones, chapéu chinês, dados, jogos de amarelinhas feitos com saco de juta, dentre outros.

Esse mesmo material de recreação e lazer utilizados na sala de psicomotricidade foram confeccionados pelos alunos da EMEF Padre Puga, em um projeto incentivado pela FAPEAM no ano de 2022, cujo mesmo é intitulado: implementação do cipó titica (heteropsis flexuosa) na confecção para educação física escolar: uma proposta ecológica e ambiental.

O bioma amazônico tem inúmeras facilidades de materiais para esse uso, segundo Mota (2020) o material utilizado nas aulas práticas interfere diretamente na qualidade e no aprendizado, quanto mais diversificado for o material, melhor, pois o professor deve trabalhar sempre com uma diversidade de material. Ainda que outros referenciem o âmbito escolar, esse fato pode ser explorado ao nosso trabalho, uma vez que o material usado nos jogos e

brincadeiras tem grande importância para todos, ou seja, é elo entre indivíduo e brincadeira. Completando o pensamento, “o espírito criativo se manifesta dentro dos processos de trabalho, ou seja, o trabalho de construção e de criação traz em si a necessidade de soluções criativas” (OSTROWER, 2010, apud Peixoto; Azevedo, 2017). O material alternativo também é uma alternativa a criatividade e autonomia das crianças.

O uso de madeiras sempre acompanhou o homem, sendo usados desde os primórdios de utilização como material construtivo do homem amazônico tais como: móveis, utensílios domésticos, veículos locomotores (canoas e barcos), lenha, entre outros. Mas recentemente a tecnologia aplicada à madeira possibilitar novos usos, desde o desenvolvimento de painéis e vigas estruturais de grande porte, papel e celulose de diversos tipos monocelulose para a indústria farmacêutica, na esfera educativa e materiais esportivos de grande performance. Ao longo da história os materiais esportivos de madeira (traves, raquetes, tacos e capacete) foram substituídos por outros materiais como aço e fibra de carbono, porém, estudo como de Neto (2008) com arcos de madeira e Oliveira filho (2015) com tacos de beisebol são exemplo de que a madeira pode e ainda é uma matéria prima eficiente aos implementos esportivos. Temos também o trabalho de Santos (2024) no Instituto Nacional de Pesquisa na Amazônia – INPA sobre a parede de escalada intitulada: painéis para atividades de escalada com lamelas cruzadas cavilhada de espécie Amazônica, a qual utilizaremos na sala de psicomotricidade.

O uso recreativo das paredes de escalada tem crescido à medida que as práticas Corporais de Aventura se formaram propulsores e com isso a procura por essas estruturas ficou mais recorrentes. A mídia contribuiu muito para formar essa performance exibindo feitos de atletas nas mais diversas situações quase sempre relacionando a natureza e a aventura. Mas um impulso à prática da escalada foi constituída a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Brasil (2017) com a inserção das Práticas Corporais de Aventuras como unidade temática da Educação Física Escolar, trouxe consigo inúmeras práticas corporais, uma delas sendo a escalada. Sendo assim, acredita-se que hoje o aumento destas práticas no âmbito escolar.

As olimpíadas de Tóquio 2020 disputadas em 2021, devido a pandemia, foi um grande marco para a difusão do esporte escalada onde pela primeira vez essa modalidade foi disputada juntamente com outros esportes aventura como o surf e o skate. Esse movimento de grande porte como as olimpíadas em conjunto com as diretrizes da educação brasileira pode gerar muitas oportunidades e incentivos à prática de esporte de aventura dentro do ambiente escolar. O ambiente de ascensão da escalada seja como esporte ou lazer abre um mercado para academias de escaladas, esse nicho atualmente sobretudo na região norte do Brasil ainda é muito pequeno comparado as demais regiões, principalmente o sul e sudeste. Essas academias utilizam estruturas artificiais de escaladas, o que se alinhe com as proptosis desse trabalho, de inserir uma alternativa ao material já empregado para construção do muro de escalada.

Nosso intuito é substituir a parede outrora confeccionada com placas de compensado por estrutura de painéis de DCLT (Doweled Cross Laminated Timber) de espécie Amazônia. Toda a sala foi confeccionada com materiais Amazônico tais como: parede de escalada espaldar, escalada horizontal, caixotes e plinto de *Parkour*, só não utilizamos materiais dos tatames do chão e a fita de slackline ainda, pois estamos estudando a fita com fios *Tucum* revestida de látex Amazônico. Nessa perspectiva, este trabalho tem como objetivo, relatar as atividades realizada na sala de psicomotricidade para práticas corporais de aventura nos anos iniciais em uma escola de rede pública de Manaus-AM.

## METODOLOGIA

Ao longo de quase cinco décadas de envolvimento profissional na área da arquitetura, acompanhadas por três décadas dedicadas à Educação Física, tenho sido testemunha da interconexão entre essas disciplinas e suas capacidades complementares. Essa experiência diversificada me levou a uma conclusão que considero profundamente significativa: a oportunidade de contribuir para o campo da Educação Física por meio da exploração e aplicação dos recursos provenientes da vasta biodiversidade amazônica.

A arquitetura, como domínio de estudo e prática, proporcionou-me uma apreciação pelos materiais naturais e uma compreensão de suas características intrínsecas. A madeira, por exemplo, transcende sua utilidade como elemento estrutural ou decorativo, trazendo consigo uma narrativa, uma resistência singular e uma conexão profunda com o ambiente de origem. Essa consciência sobre os materiais naturais despertou minha curiosidade para investigar como tais recursos poderiam ser explorados de maneira inovadora na Educação Física.

Por outro lado, minha experiência na Educação Física revelou uma demanda persistente por materiais que promovam a prática de atividades físicas de forma mais integrada com o meio ambiente e culturalmente relevante. Em um mundo em que a industrialização muitas vezes dita os padrões de produção de equipamentos esportivos, surge uma oportunidade singular de resgatar e valorizar os materiais naturais provenientes da Amazônia. Essa abordagem não apenas visa à estética, mas também enriquece a experiência dos praticantes de atividades físicas.

Em resumo, minha motivação para esta pesquisa reside na convicção de que a integração entre a arquitetura e a Educação Física pode gerar soluções inovadoras e sustentáveis para as demandas desta última área. Ao utilizar os materiais naturais da Amazônia, não apenas enriquecemos as práticas esportivas, mas também contribuimos para a preservação e valorização de um dos ecossistemas mais importantes e biodiversificados do nosso planeta.

O presente trabalho trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência de acordo com as vivências dos autores durante a docência na escola EMEF Padre Puga em Manaus no Amazonas, onde os pesquisadores construíram uma sala de psicomotricidade voltada a estimular as Práticas Corporais de Aventura, recreação e lazer. O público alvo desse trabalho foram todos os alunos devidamente matriculados na EMEF Padre Puga do 1º ao 4º ano do ensino fundamental I no turno matutino, no ano de 2024.

## **DESENVOLVIMENTO**

### **PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA**

A escola possui um grande papel, pois a mesma funciona como uma facilitadora de aprendizagem que estimula o desenvolvimento integral das crianças, utilizando-se de trabalhos onde haja desafios e criando situações problemas para a exploração, criação e desenvolvimento de suas habilidades, visando o aumento do seu potencial.

Enquanto a Educação Física, por ser uma disciplina escolar, possui um grande papel na estruturação do ambiente para o aprendizado da criança, podendo oferecer diversas experiências que resultarão no auxílio e na promoção do desenvolvimento integral do indivíduo, trabalhando as habilidades motoras, a cognição e sua socialização com os demais alunos. Com esse intuito construímos uma sala de Psicomotricidade para recreação e o lazer e começamos os estímulos as Práticas Corporais de Aventura nas aulas de Educação Física.





Figura 01: sala de psicomotricidade; Fonte: dos autores (2024)

A Educação Física é uma ação educativa integral dos seres humanos na qual a psicomotricidade funciona como uma excelente ferramenta pedagógica que permite a cada indivíduo ser completo e único, podendo pensar, agir e sentir de forma consciente, pois ela está bem relacionada com a educação física. Entretanto, deve-se pensar em um processo de aprendizagem e desenvolvimento amplo e global para os indivíduos, possibilitando a relação entre os aspectos do desenvolvimento humano (motor, intelectual, afetivo e social), estabelecendo relações consigo (corpo-mente) e com o mundo material e simbólico e deste modo desenvolver seus aspectos psicomotores, tais como equilíbrio, estruturação espacial, lateralidade, entre outros aspectos psicomotores (FONSECA, 2022).



Figura 02: Desenvolvimento das habilidades motoras; Fonte: dos autores (2024)

## ASPECTOS PSICOMOTORES ATRAVÉS DAS PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA

As Práticas Corporais de Aventura chegam no âmbito escolar com objetivos de quebrar esse paradigma dos esportes mais populares (basquetebol, futsal/futebol, handebol e voleibol) instaurados na educação física escolar brasileira (ARAUJO et al., 2024).

O professor de educação física escolar enfrentar diversos empecilhos em sua docência principalmente em escola de rede pública, entre os principais fatores encontrados está a falta de materiais. Todavia, o profissional tem que estar preparado para tais dificuldades. Com isso, através da sala de psicomotricidade visamos tematizar as Práticas Corporais de Aventura nos anos iniciais de maneira lúdica aos educandos. Dessa forma, nos debruçamos de algumas atividades de aventura para desenvolver os aspectos do psicomotores e/ou valências físicas das crianças, partindo das primícias dos movimentos mais simples para o mais complexo.

Indo nessa perspectiva, “do mais simples para o mais complexo”, as primeiras aulas foram voltadas para as recreações de movimentos básicos, tais como andar, correr, pular, saltar etc. conforme é observado acima na figura 02, preparando-os para as atividades de aventuras onde os movimentos são mais complexos.



Figura 03: alunos praticando escada horizontal e slackline. Fonte: Dos autores (2024)

O slackline é uma excelente ferramenta a ser tematizado no âmbito escolar, ela traz consigo vários benefícios tais como a autoconfiança, superação do medo, melhorar a concentração, o foco e a memória, promover a integração social dos estudantes, além dos aspectos psicomotores como o equilíbrio corporal, consciência corporal, tempo e espaço. Segundo Bueno (2013) o equilíbrio é a base de toda a coordenação dinâmica global, onde o indivíduo tem a capacidade de manter o corpo sobre uma base sustentada utilizando um determinado, ou determinados grupos musculares.

A escada horizontal por sua vez, desenvolve principalmente as capacidades físicas e motoras do membro superior e do abdômen. É uma atividade que consiste nos pequenos a se pendurarem, andando de um tubo a outro tubo até atingir o outro lado, ou mesmo na brincadeira de “trepá-trepá” incentivados pelos desafios. Nessa atividade os aspectos do espaço e da consciência corporal é incorporado na capacidade de sentir o corpo, saber seu lugar no espaço e os diferentes movimentos na amplitude que os movimentos podem alcançar e ocupar através do deslocamento do corpo em um determinado ambiente.

A criança tem que conhecer o seu corpo e saber seus limites, para assim conhecer o espaço que a cerca e poder mudar os ambientes em que as rodeia, através do Le parkour e do espaldar esses aspectos motores podem ser manifestados (figura 04).



Figura 04: alunos praticando *parkour* e espaldar; Fonte: Dos autores (2024)

Para um bom desenvolvimento do esquema corporal, é necessário que a criança receba o máximo de estímulos para que assim, ela perceba e sinta o seu corpo. A criança sente-se bem à medida que seu corpo lhe obedece, quando ela o conhece e aprende a monitorar seu comportamento (CAUDURO, 2002).

No *parkour* trabalha-se a lateralidade das crianças, que é modo como o indivíduo vivencia os movimentos utilizando os dois lados do corpo, ora o lado direito, ora o lado



esquerdo ou aquele que tiver mais domínio. Desviando entre os obstáculos, saltando, rolando dando cambalhotas e utilizando-o do apoio braço ou o pé. Enfim, é a consciência dos lados corporais que trabalham de modo independente, consciência quanto ao respeito e superação dos próprios limites, fomento a autoconfiança e do autocontrole.

Com o espalдар, podemos desenvolver o fortalecimento dos membros inferiores e superiores, auxiliando os movimentos de força e flexibilidade com a motricidade global, a qual é a concretização e a automação dos movimentos complexos globais, que se desenvolvem num período adequado de tempo e que demanda atividade simultânea de diversos grupos musculares.



Figura 05: alunos na parede de escalada; Fonte: dos autores (2024)

O esquema corporal mal estruturado resulta em transtornos nas áreas motora, perceptiva e social. Na área motora, a criança pode demonstrar dificuldades como uma coordenação deficiente, má postura e lentidão. Na área perceptiva, pode resultar dificuldades de estruturação espaço-tempo e, na área social, problemas nas relações interpessoais originados por perturbações afetivas (GALHARDO, 2004).

Nessa percepção a parede de escalada é uma atividade que explora esse aspecto do esquema corporal, ou seja, o reconhecimento do próprio corpo e de cada parte, ter a noção de onde cada uma está localizada. Permite que o indivíduo se relacione com espaços, objetos e pessoas ao seu redor. Além disso na escalada é possível trabalhar com aspectos do desenvolvimento cognitivo onde relaciona-se às mudanças ocorridas na capacidade mental, como a aprendizagem, a memória, o pensamento e o raciocínio, e o desenvolvimento social engloba a capacidade de interação com o meio, utilizando as relações sociais que proporcionam a formação de sua personalidade e atributos próprios. Vale ressaltar também, os valores que são adquiridos pelos alunos ao experimentar essas modalidades de risco como superação, cooperação, amizade e o trabalho em equipe.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se a Psicomotricidade é uma excelente ferramenta pedagógica, primordial nas aulas de educação física. Quando tematizada juntamente com as Práticas Corporais de Aventura de maneira lúdica e intencional, apresentam associações positivas a diversos fatores como lateralidade, esquema corporal, consciência corporal, equilíbrio, motricidade fina e motricidade global, espaço e tempo.

Sugerimos também, através deste trabalho que os profissionais de educação física se atentem para a importância de utilizar a psicomotricidade junto com a Prática Corporal de

Aventura em suas aulas, e pela busca de materiais diversificados e alternativos de acordo com sua região, tendo a educação física infantil diversos conteúdos de interesse para a criança, permitir que ocorra o desenvolvimento de cada aluno corroborando para um futuro cidadão e uma melhora em sua qualidade de vida.

## AGRADECIMENTOS

Este trabalho foi desenvolvido com o apoio do Governo do Estado do Amazonas por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM e da Universidade do Estado do Amazonas – UEA.

## REFERÊNCIAS

ARAUJO, A. S. G.; SILVA, E. R. As contribuições da Psicomotricidade na Educação Infantil. **Revista Educação Pública**. v. 13, ed.29, 2013.

ARAUJO, J. S. A.; DA COSTA, W. A.; DOS SANTOS, R.-H. S.; FONTES, A. M. P.; CANAN, F. Conhecimento de estudantes de educação física sobre os jogos esportivos de bola. **Caderno Pedagógico**, [S. l.], v. 21, n. 3, p. e2930, 2024.

ARAUJO, L. F. **A Psicomotricidade como ferramenta pedagógica nas aulas de Educação Física**. Trabalho de conclusão de Curso. Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília – UNICEUB. 2014.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – Educação é a Base**. Brasil: Ministério da Educação, 2017.

BARBIERI, F. Psicomotricidade na educação infantil. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 04, ed. 03, v. 11, p. 05-27. 2019.

BUENO, J. M. Psicomotricidade teoria e prática: estimulação, educação e reeducação psicomotora com atividades aquáticas, **Cortez**, 2016.

CAUDURO, M. T. Motor... Motricidade... Psicomotricidade.... Como entender? Novo Hamburgo: Feevale, 2002.

CONSTANTINO, A. de S.; ROJO, J. R.. O atletismo no ambiente escolar na visão de estudantes de graduação em educação física. **Revista Universitaria de la Educación Física y el Deporte**, Montevideo, a. 13, n. 13, p. 55-61, dic. 2020.

FONSECA, V. da. Manual de Observação Psicomotora: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores. Rio de Janeiro: **Wak**, 2022.

GALLARDO, J. S. P. (Coord.). **Educação Física: contribuição à formação profissional**. 4. ed. Unijuí, 2004.

GESELL, A. A criança de 0 a 5 anos. 6º ed. São Paulo: **Martins fontes**. 2003.

LE BOULCH, J. O desenvolvimento psicomotor do nascimento até 6 anos. Porto Alegre. **Artes médicas**, p.221. 1985.





NETO, L. F. M. de S. **Utilização de madeira na tecnologia de construção de arcos tradicionais e laminados para tiros com arcos.** Monografia Instituto de Floresta da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Seropédica. 2018.

OLIVEIRA FILHO, C. L. de. **Madeiras amazônica para produção de tacos de beisebol.** Dissertação (mestrado em ciência florestal e ambiental). Universidade Federal do Amazonas. Manaus. 2015.

SANTOS, A. H. S. dos. **Painéis para atividades de escalada com laminas cruzados cavilhados de espécies amazônico.** Dissertação (mestrado em Educação Física) Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia – INPA. Manaus-AM, 2024.

PEIXOTO, R. P. **IOS de materiais alternativos nas aulas de educação física: possibilidades e desafios.** **Tema em educação física escolar.** V.2, n.1. p. 15-29. 2017.